

SESSÕES DO PLENÁRIO

96ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de outubro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Olivia Santana, Pancadinha, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Robinho, Robinson Almeida, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (43) A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada no período de 14 a 23 de outubro de 2023.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário a ata da 92ª Sessão Ordinária, realizada em 10 de outubro de 2023.

Em discussão a ata que acaba de ser lida. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovada.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para iniciar, o futuro prefeito de Juazeiro, deputado Zó, pelo tempo de 5 minutos. Vamos treinar a garganta, meu amigo.

O Sr. ZÓ: Presidente, colegas, funcionários, imprensa, público.

A palavra tem poder, presidente! Que essa sua palavra se concretize no ano que vem, no dia 6 de outubro, e, quem sabe, em 2025 eu passe a levar saudade desta Casa, porque estou com muita vontade, como pré-candidato, de ser o candidato da minha cidade querida, chamada Juazeiro da Bahia.

Mas, presidente, como representante daquele Sertão, eu trago aqui duas notícias. Eu vou falar primeiro da notícia de muita dificuldade, Sr. Presidente, que eu preciso da

colaboração, da ajuda desta Casa, já temos contado com a ajuda do governo do estado e estamos buscando a ajuda do governo federal.

A cidade de Campo Alegre de Lourdes, presidente, onde eu tive 6.127 votos no último pleito e onde sempre fui muito bem votado, está em chamas. Em uma parte do município, no fundo do município, há uma queimada muito grande que já queimou dezenas de milhares de hectares e já está prejudicando alguns municípios do Piauí. Já está se falando em fumaça em São Raimundo Nonato, que fica a 70 quilômetros de distância da sede de Campo Alegre. Mas o município de Caracol, no Piauí, e tantos outros municípios que fazem divisa com Campo Alegre de Lourdes já estão sofrendo com esses problemas.

São quatro aeronaves do Corpo de Bombeiros da Bahia no local. O governo do Piauí, se não deslocou, tem a expectativa de deslocar uma aeronave para lá para combater o incêndio. São diversos brigadistas e ontem eu falei com o prefeito de Jacobina, Tiago Dias, para levar a brigada de lá para ajudar no combate ao incêndio, e com o prefeito de Jaguarari para levar a brigada para lá, também para ajudar no combate ao incêndio.

Infelizmente, queimadas que as pessoas fazem, principalmente nessa época do ano, se alastram e viram incêndios dessas proporções. O prefeito e a cidade estão em apuros. O Corpo de Bombeiros, através do coronel Tarcísio e do coronel Marchesini, tem ajudado bastante, tem feito seu papel, mas controlar incêndio em uma época dessa em que está tudo seco naquela região de Caatinga – e a Caatinga é muito densa em Campo Alegre – é difícil. Tem sido controlado, mas a gente está fazendo de tudo para que ele não se alastre mais do que se alastrou.

O prefeito está a caminho de Salvador. Campo Alegre de Lourdes é uma cidade que fica a 820 quilômetros de Salvador, e a região que está queimando fica a, mais ou menos, entre 70 e 100 quilômetros da sede do município. Mas também já afeta a cidade de Pilão Arcado, que faz divisa com Campo Alegre.

Então estou fazendo esse registro porque, muito provavelmente, nós vamos ter de deslocar a Comissão de Meio Ambiente para ver os estragos que foram feitos naquela cidade. Nós já temos uma promessa de deslocar a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública para lá por causa de um crime que aconteceu na área do fundo de pasto.

A outra notícia, presidente, é que o nosso governador Jerônimo, que esteve em Uauá em 2019, quando era secretário de Educação, vai se deslocar de novo àquele município. Ele esteve lá, em 2019, para participar da *1ª Festa Literária de Uauá*, como secretário de Educação, e agora ele vai participar da mesma festa literária, à qual eu continuo a dar esse apoio, e ele vai participar como governador, no dia 2, na abertura do evento.

Ele vai entregar, também, o colégio, o Cetep, totalmente reformado, requalificado, com investimentos importantes; vai anunciar novos investimentos para aquela cidade, e nós vamos estar lá, acompanhando e tendo o prazer de...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) receber, mais uma vez, o nosso companheiro Jerônimo Rodrigues, que foi como secretário, na primeira vez, em 2019, participar da *Festa Literária de Uauá*, uma festa importante, bonita, numa cidade que tem cultura na sua veia, no seu sangue, e também vai para inaugurar o Cetep.

Por isso, Uauá, aguarde. Estaremos aí no dia 2, com o nosso governador Jerônimo, com toda a sua equipe, com os deputados, com as deputadas, participando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) dessa grande festa, numa cidade que merece e que se chama Uauá, Bahia.

Um abraço a todos e todas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos aqui presentes: Srs. Deputados, colegas; servidores; imprensa; presidente que conduz esta sessão. Venho para falar sobre fatos e notícias que nos deixam bastante consternados com o que acontece na Bahia e no Brasil.

Estamos vendo a Bahia submersa no caos da violência. As facções que, infelizmente, tomaram conta do nosso estado impõem uma violência perversa contra a nossa sociedade, e o governo do PT, o governo do estado, simplesmente, não sabe o que fazer ou para onde vai, está completamente perdido, como se não tivéssemos qualquer governo ou gestão neste estado da Bahia.

Para completar a situação – e aí, trazendo para o cenário nacional –, nós vemos uma decisão do STF, que parece que não enxerga o que está acontecendo em nosso país, uma decisão que favorece os traficantes. Estamos enfrentando o tráfico, as facções que ameaçam as famílias, que ameaçam a paz, e vem o STF e cria uma súmula vinculante para favorecer o tráfico de drogas, os traficantes. Então o STF garante regime aberto para traficantes que sejam réus primários e que tenham bons antecedentes.

Ou seja, fazendo aqui um pequeno paralelo, vamos pensar naquelas senhorinhas que estavam em frente ao quartel, em Brasília, fazendo as suas manifestações pacíficas. Estamos vendo senhorinhas, mães de família, sendo condenadas a 17 anos de prisão; 17 anos de prisão em regime fechado. Então talvez fosse melhor para essas senhorinhas estarem de posse de cocaína, servindo ao tráfico de drogas, porque receberiam a pena reduzida e estariam, inclusive, recebendo, dentro dessa sentença, o regime aberto.

Então olha a incoerência que nós estamos vendo acontecer neste país. É algo absurdo. E aí, nessa decisão, inclusive, chama a atenção a fala do ministro Barroso, porque ele chama os traficantes nessa condição de “meninos primários”. Ou seja, traficantes que estão impondo a violência, por exemplo, no estado da Bahia; esses que estão possivelmente fugindo daqui do Complexo Prisional de Mata Escura, como aconteceu, com um aparato enorme, com armamento pesado para impor medo, impor a violência aqui em nosso estado da Bahia; possivelmente, estando nessas condições, são os “meninos primários” do STF, de acordo com essa decisão.

Pegando a comparação, comparando as situações, as senhorinhas que estavam lá... Inclusive, em uma das situações, uma senhora, mãe de família estava com a Bíblia e o terço nas mãos! Não era cocaína, não era maconha, mas estava lá em Brasília com a Bíblia e o terço na mão se manifestando e foi condenada a 17 anos de prisão, em regime fechado. Que justiça é essa? Que justiça é essa? Eu pergunto. Então se ela estivesse lá, Excelência, deputados, com cocaína na mão, com maconha, com crack, ela estaria livre. Ou, se fosse

condenada, seria em regime aberto, brando. Mas não. Ela estava lá se manifestando, com terço na mão, Bíblia, fé e recebeu 17 anos de prisão em regime fechado. Esse é o Brasil que nós estamos atravessando. É algo lamentável, deplorável que estamos enfrentando.

Não bastasse isso, aqui na Bahia, um desembargador, na calada da noite, também, soltou...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um traficante perigoso, no fim de semana, e já havia feito isso antes. Este é o Brasil: favorece o tráfico de drogas, o traficante, mas, enquanto isso, senhoras, pessoas de bem, só porque estavam se manifestando, inclusive com Bíblia na mão, recebem condenação de 17 anos. É repugnante o que está acontecendo neste país.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Zé Raimundo, por favor.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente; nobres colegas deputados e deputadas; os que nos assistem pelas redes sociais, pela *TV Assembleia*; os presentes aqui nas galerias.

Sr. Presidente, em sessões anteriores, passadas, alguns colegas deputados usaram a tribuna para criticar o presidente Lula e a sua insistência em percorrer o mundo levando uma pauta do Brasil, mas também levando reflexões, levando princípios para uma reorganização entre as potências centrais e a periferia. Nesses 9 meses de governo, o Lula já esteve em todos os centros de formação da opinião pública internacional, visitando organismos multilaterais; fazendo audiências, também, bilaterais; levando alguns princípios fundamentais, como, por exemplo, o combate às desigualdades em âmbito mundial; lutando para que os países centrais possam financiar um novo paradigma em relação à questão ambiental. E, fruto disso, alguns bilhões de reais já entraram nas entidades e, principalmente, para o Fundo Amazônia.

O presidente Lula, agora, nessa crise entre Israel e o povo palestino, está sendo um mediador. O Brasil está sendo um mediador, inclusive, presidindo o Conselho de Segurança da ONU e, com tudo isso, algumas vozes não entendem a grandeza do Lula. O Lula se tornou um símbolo internacional de seriedade, de compromisso e, principalmente, pelo fato de que ele foi injustiçado, preso injustamente, criou-se também uma solidariedade entre muitas lideranças internacionais, da qual o Lula agora está usufruindo, politicamente, para o bem do Brasil e para o bem do chamado terceiro mundo, dos países em desenvolvimento econômico e social.

Por isso, eu acho que se eu fosse um grande empresário, um burguês, eu estaria do lado do Lula, porque ele quer reinserir o Brasil no mercado mundial, ele quer fortalecer o mercado interno, ele quer criar uma alternativa tecnológica para que o Brasil deixe de ser mero exportador de commodities. Inclusive, na área do futebol, que é uma área popular, nós estamos exportando jovens de 18, 17 anos, sem que a gente os conheça.

Eu tomei um susto! Eu, que sou apaixonado pelo futebol, minha líder Fátima Nunes, tomei um susto quando vi na seleção brasileira quatro, cinco jogadores que eu nunca tinha visto jogar no Brasil, quando, historicamente, nós somos formadores de craques, todos conhecidos. Claro, é natural que os grandes clubes adquiram os nossos jogadores, mas só

que eles estão saindo daqui com 16, 17, 18 anos. Ou seja, enquanto ainda são um produto que vai ser trabalhado. É uma espécie de commodity futebolística. Nunca imaginei que o Brasil pudesse chegar a esse ponto.

Então o Lula quer reestruturar a nossa economia. Da mesma forma, o nosso governador Jerônimo Rodrigues, que hoje é um governador muito bem avaliado. Ele trabalha nos grandes projetos, em uma série de projetos que o ex-governador Rui Costa deixou na área da educação, na área da saúde, na área das estradas, mas também o Jerônimo está chegando a cada município com o poço artesiano, com a reforma da escola, com a ampliação da escola, com...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a merenda escolar melhorada, enfim, com uma série de ações do nosso governo. E eu tenho certeza absoluta de que, no próximo ano, será ainda melhor para o Brasil e para o nosso amigo governador, Jerônimo Rodrigues.

Por isso, eu chamo a atenção da Bahia para esses discursos que procuram criticar o Lula dizendo que ele está gastando dinheiro em viagem, são discursos cegos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que não entendem o atual momento. O Brasil, mais do que nunca, está inserido positivamente e como protagonista na conjuntura internacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Fátima.

Srs. Deputados, deputado Zé Raimundo, deputado Alan, deputado Penalva, nós vamos ter agora, a partir das 15 horas, não necessariamente agora, a abertura, lá no auditório, das comemorações do Dia do Servidor. Eu vou me ausentar para abrir esse evento, se vocês puderem, mais tarde, passem lá.

Hoje, pela manhã, nós tivemos, Srs. Deputados, deputado Zé Raimundo, uma audiência importantíssima sobre a economia do mar, cuja importância muita gente, eu, inclusive, desconhecia. A economia do mar é o futuro, nós vimos aqui vários especialistas, empresários, três secretários, porque o governo ainda não tem, na Bahia, uma secretaria específica como já há no Rio de Janeiro, que saiu na frente. É o futuro, não é?

A energia do mar é petróleo, é gás, é pesca, é náutica, é fábrica de veleiros ou qualquer que seja a embarcação, é minério, que já é o futuro aí no mundo, é energia eólica, é off shore, é colocar dentro do mar aquelas torres. Então, deputado Luciano, já são 20%, é porto, é construção, é tudo isso para o qual a gente ainda não tinha, vamos dizer assim, ficado atento.

Então, hoje foi um dia muito importante aqui na Assembleia, a gente espera que tenha sido o pontapé inicial, porque outros estados, como o Rio de Janeiro, já saíram na frente, como também Fortaleza, lá no Ceará. É importantíssimo, eu peço que depois...

Nós temos um projeto, já foi dado entrada, já publicaram, falei com o deputado Alan, líder da Oposição, se for possível, como eu acredito que é uma coisa que não diz respeito ao governo, diz respeito a todos nós, à Bahia, à economia, que a gente, dentro das possibilidades, vote esse projeto amanhã.

Eu vou me ausentar agora, vou passar a presidência para o professor Zé Raimundo, se possível, dirigir a sessão porque eu vou abrir, no auditório, as comemorações do Dia do Servidor.

Logo mais também, às 16 horas, Srs. Deputados, a gente estará, deputado Penalva, deputado Alan, V. Ex.^a que tem muitos pecados, abrindo a casinha de Irmã Dulce para que ela possa perdoar vocês, deputado Penalva, deputado Zó, Luciano, e todos os deputados aqui, menos a deputada Fátima. Não é porque ela não pode ser perdoada, é porque eu acredito que ela não tenha pecado. Eu já fui de primeira.

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Passo a palavra à nobre colega Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr. Presidente, meu caro colega deputado Zé Raimundo das vitórias, das conquistas, não é? Acho que não tem um município na Bahia para ter nomes tão relevantes como esses: “vitória” e “conquista”, “Vitória da Conquista”.

Então, parabéns a todos e a todas que moram lá naquele município, no coração da Bahia, e que, com certeza, se prepara para, no ano de 2024, alterar o jogo da política fazendo com que o colega, companheiro combativo, o nosso deputado federal hoje, possa assumir os destinos daquela terra valiosa.

E eu fui lá na eleição, no ano de 2020, mesmo com medo da pandemia, mas a gente seguiu a onda por lá. Quem deixou de votar tomou prejuízo, estão vendo hoje o prejuízo que tomaram e naturalmente vão recuperar no ano que vem, em 2024.

É muito bom que o processo democrático nos permita, a cada 4 anos, renovar os gestores, os que irão conduzir os destinos do município. Não fosse assim, a gente não estaria hoje tendo a oportunidade de se livrar daquele tempo que já foi, mas que deixou muitos percalços para a gente reconduzir, reconstruir o nosso Brasil.

Recentemente, ouvindo as falas do nosso presidente Lula, e repasso isso com muita satisfação para aqueles que, às vezes, não ficam o dia inteiro nas mídias sociais, com o celular na mão, vendo as notícias, vi que o nosso presidente já recuperou, já “renunciou” 45 políticas sociais.

São políticas que já existiam, políticas públicas que já existiam, mas que foram detonadas, destruídas no governo que já foi. E, então, agora a gente volta a ter o Brasil novamente no caminho do desenvolvimento, no caminho das oportunidades.

Nesta nossa Bahia, esses programas se fortalecem ainda mais por conta da parceria com o nosso governador Jerônimo Rodrigues, esse professor corajoso, combativo. A sociedade entendeu a importância de dar continuidade ao governo do PT, com os seus aliados na Bahia, e, claro, escolheu o nosso governador Jerônimo Rodrigues.

Estou dizendo isso – porque a fala é breve – só para parabenizá-lo. É um governador que está na capital, mas que tem um olhar voltado para o interior, talvez exatamente porque, como dizia o nosso ministro na campanha do governador Jerônimo, “nós vamos agora eleger um homem do interior”. Então, eu acredito que, por essa razão, há esse olhar carinhoso, prestativo.

Ontem, em Heliópolis, ao lado do nosso prefeito Mendonça, nós pudemos caminhar pelas avenidas da cidade numa procissão, numa festa de fé, uma festa religiosa, mas que também carrega a cultura do nosso povo sertanejo, que nesse dia pode se encontrar, encontrar as famílias, pessoas que são do município, mas que, às vezes, por necessidade, moram em outras cidades, em Salvador, em São Paulo, e aguardam essa data valiosa para voltar ao reencontro dos seus parentes, dos seus amigos. E foi exatamente naquele

momento também que levamos e que contamos com a presença do nosso governador Jerônimo Rodrigues.

O mais interessante que a gente guarda aqui neste registro, nesta tarde, são duas coisas. Uma foi a palavra de muitos cidadãos e cidadãs que, caminhando ao lado dele ou após ter tirado uma foto com ele, disseram: “Esse é um governador diferenciado”, essa foi a palavra de ordem no dia de ontem.

A outra, apesar de não ser um dia de entregas institucionais, é que os alunos da escola não deixaram de ir encontrá-lo e, se pudessem, o paravam no meio do próprio local onde o helicóptero aterrissou para recitar uma poesia. Entregaram a ele um quadro muito bonito, entregaram bandeiras, não faltaram presentes.

E, por último, o nosso pároco também fez um presente, uma escultura muito bonita, assim como o prefeito Mendonça, que deu uma lembrança de agradecimento a esse homem que tem esse olhar e esse compromisso com o povo da Bahia, nosso governador Jerônimo Rodrigues.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputada Fátima Nunes.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra a Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde, nobres colegas, boa tarde, senhores aqui presentes.

Sr. Presidente, eu quero falar do nosso final de semana e do que eu ouvi nesta tribuna, hoje pela manhã, sobre a riqueza que nós temos nos mares. O futuro do mar passou por esta Casa hoje e eu fiquei, assim, olhando a importância do nosso estado da Bahia, a riqueza que nós temos. A gente, esta Casa, precisa acordar para ter um olhar especial não só para o mar.

Eu também quero falar da minha querida Dias d’Ávila, onde eu tive o prazer de passar o final de semana descansando. Lá tem a Barragem de Santa Helena, que, eu acredito, é a oitava maravilha do mundo. Estar ali com a natureza, degustando aquele pitu que você mesmo pegou naquele momento, coisa maravilhosa! E isso tem em Dias d’Ávila.

O que está faltando hoje na minha cidade de Dias d’Ávila é a exploração do turismo. Hoje na Comunidade Católica Cidade Santa, em Dias d’Ávila, Sr. Presidente, chegam mais de 300 ônibus nos finais de semana. E lá está faltando estrutura para que a gente fomente mais o turismo, tanto o turismo evangélico como o turismo daquelas águas maravilhosas. Tomei banho naquele rio de Nova Dias d’Ávila e eu me senti uma criança ao ver tantas belezas naturais que a cidade tem a oferecer ao povo baiano.

Há pouco instante, eu estava conversando com o meu colega Luciano, ele tem uma pessoa que é conhecida e amigo dele e é meu vizinho lá naquela área. Vocês que estão nos ouvindo, é muito bonita e vale a pena ir lá olhar para conferir as belezas que nós temos em volta da natureza, é fantástico.

Então, Sr. Presidente, quero também dizer da minha ida a Porto Seguro, onde a gente esteve acompanhado da deputada Cláudia, do prefeito Jânio Natal, do Sr.

Governador Jerônimo Rodrigues, entregando unidades de saúde. Eu fiquei muito feliz em poder compartilhar daquele momento em que a gente viu diversas unidades de UTI neonatal serem entregues para a comunidade. A gente fica, assim, elogiado pelo trabalho de investimento na área da saúde que o governador Jerônimo vem fazendo, e lá em Porto Seguro não foi diferente.

Mas quero aqui dizer, Sr. Presidente, que a gente precisa ter um olhar especial para que observe a riqueza que a nossa Bahia tem. Por isso, quero aqui dizer a todos vocês que estão nos assistindo neste momento: venham conhecer a riqueza e as belezas naturais da minha cidade, Dias d'Ávila.

Muito obrigado, um abraço a todos vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Raimundinho da JR, fica aí essa lembrança, esse apelo para que a gente conheça melhor o nosso estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre colega deputado Tiago Correia. (Silêncio) Para usar o tempo em permuta, o nobre líder Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidoras, servidores, imprensa, visitantes, Sr. Presidente, primeiro, quero aqui ressaltar a importância das eleições na Argentina e que o resultado de ontem demonstra uma discussão que vem acontecendo na América Latina ou no mundo inteiro, a democracia está retomando a sua expressão em diversos locais, e não foi diferente ontem na Argentina.

Eu espero que o resultado dê continuidade a uma linha em que possa ter um ajustamento com o Brasil, um país parceiro, fronteiro, e precisamos, diferentemente do passado, em que brasileiros e argentinos se olhavam de costas um para o outro, precisamos nos olharmos de frente, mas também nos olharmos de frente na política, com o olhar do desenvolvimento da América Latina como um todo.

Quero também, Sr. Presidente, dizer que recebi hoje, aqui, representante do Tribunal de Justiça e alguns delegatários de cartório. Na semana passada, estive aqui a UPB, que conversou com o presidente, Adolfo Menezes, e trouxe algumas preocupações com relação ao projeto, deputado Alan, dos cartórios, que tramita nesta Casa.

Há uma dicotomia, ou seja, há um debate sobre as pequenas cidades e as grandes cidades. Eu acho que nós precisamos encontrar um caminho em que possa haver convergência no sentido de viabilizar os cartórios nas pequenas cidades, com um determinado conceito, e nas grandes cidades, com outro conceito. Hoje conversei muito com a representação do Tribunal de Justiça do estado, eles estão antenados para essa ideia. Vamos levar isso aos relatores e aos desembargadores que trataram dessas questões no Tribunal de Justiça. Eu espero que, até o final de novembro, a gente tenha amadurecido esse projeto aqui, as ideias, e a gente possa apresentar as emendas necessárias que possam realmente privilegiar as pequenas cidades, evitar que cartórios de imóveis sejam transferidos para outras cidades, para que a gente possa ter a representação dessas instituições em cada cidade já existente, para não tirar os serviços de atendimento direto à sociedade daqueles municípios.

Vi rapidamente que poderia haver a extinção de 34 cartórios em cidades, transferindo-os para outras. Já há um entendimento dos deputados e das deputadas, que não permitirão aqui, que haja mudança nesse sentido. Mas nós vamos trabalhar para evitar que esse projeto traga prejuízo para os delegatários e também para a sociedade baiana.

Por último, presidente, eu estava conversando sobre as contas do estado. Em que pese as nossas receitas e despesas estarem dentro de um equilíbrio muito grande, nós precisamos fazer um debate mais aprofundado aqui sobre essa relação com os diversos estados...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do ponto de vista de receita e despesa.

Estava olhando, deputado Hilton, que do Nordeste, nessa reorganização que aconteceu na área tributária, a Bahia é o único estado do Nordeste em que a receita com ICMS é menor do que em todos os outros estados do Nordeste.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Na maioria dos estados do Nordeste fica em torno de 20%, 21%, enquanto na Bahia é de 19% da arrecadação. Isso traz um certo desequilíbrio na relação com os outros estados. Então, eu acho que a gente precisa... No passado, nós fomos os maiores arrecadadores nesse quesito dos estados do Nordeste. Hoje, deputado Alan, nós somos o menor do Nordeste. Não que com isso a gente tenha de endividar a nossa sociedade, mas a gente tem de ter um equilíbrio na arrecadação para que a gente possa garantir que a sociedade baiana seja bem atendida.

Por último, para encerrar, com a permissão de V. Ex.^a, nós estamos preocupados com a meteorologia para os próximos meses, pois há uma previsão de muita chuva no Nordeste, como aconteceu em dezembro de 2021. Então, nós estamos trabalhando no sentido preventivo para que possamos retirar obstáculos das proximidades dos rios, principalmente naquelas cidades em que temos rios que causaram inundações, deputado Penalva, em 2021, para que a gente possa criar, de forma preventiva, as condições para que as chuvas não tragam o estrago que causaram há 2 anos para a população do nosso estado.

Com isso, é natural que a gente precisa ter um equilíbrio na receita para garantir, preventivamente, as ações para a nossa sociedade baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, queremos, aqui, marcar o quanto foi significativa a nossa cerimônia que definiu o ministro Sílvio de Almeida como o mais novo baiano, alguém que mobilizou a sociedade a estar aqui. Diversas autoridades estiveram presentes, inclusive deputados importantes. A deputada Fátima Nunes foi uma dessas que estiveram aqui na nossa entrega do título. Diversos deputados e deputadas. Uma cerimônia lindíssima que tratou desses temas todos relacionados à questão dos direitos humanos. Não tinha como deixar de ser um grande intelectual que, antes de ser ministro, já vinha sacudindo o país com os elementos que trazia para o debate,

especialmente o conceito de racismo estrutural. E isso obteve uma resposta, a meu ver, espetacular, Sr. Presidente.

Como eu disse, lideranças políticas, intelectuais, o mundo da cultura esteve aqui. Tivemos a presença das Filhas de Gandhi, do Ilê Aiyê, do Olodum, capoeiras. A juventude hip hop aqui tornou a atividade, a meu ver, inesquecível. Ao mesmo tempo que demonstrou como é importante ter alguém como Sílvio Almeida nessa pasta, como ministro de Direitos Humanos, já que o Brasil faz uma negação tão significativa dos direitos humanos para o seu povo e a Bahia, infelizmente, se destaca em relação a isso. Muito, muito é preciso ser feito, e os movimentos sociais vieram aqui para dar esse recado: nós queremos tratar da situação das comunidades tradicionais, dos povos quilombolas, dos povos indígenas, do povo negro em geral, das mulheres, da população LGBTQIA+, nós queremos tratar de todo esse debate em outro patamar e nós precisamos de um enfrentamento que seja feito com atitudes que passam também pelo grande debate.

Então, nós queremos, aqui, agradecer também. A fala do ministro Sílvio foi uma fala espetacular. Quem esteve aqui só pela fala do ministro já sabia que não perderia, e de fato não perdeu, a viagem. E a fala da Bahia também foi muito, muito eloquente em relação a esse orgulho de ter Sílvio como o mais novo baiano, um dos nossos conterrâneos.

Mas, Sr. Presidente, eu ocupo esta tribuna também para divulgar um *podcast* que, para mim, é muito importante, que vai acontecer amanhã, a partir das 16 horas, com a Unipol - Associação do Movimento Unificado na luta pelo Salário de Nível Superior na Polícia Civil, quando nós vamos abordar, dentre outras coisas, o que foi aquela reunião com o comando da segurança pública no estado da Bahia, com o próprio secretário, o comando da Polícia Civil, da Polícia Militar, dos Bombeiros Militares. Vamos falar sobre a afirmação que fizemos nessa reunião em relação ao salário de nível superior e por que o salário de nível superior para escrivães, para peritos técnicos e para investigadores, investigadoras é uma bandeira inadiável. É uma problemática inadiável a ser resolvida pelo governo do estado, a necessidade de recompor e reforçar a nossa polícia investigativa, sobretudo no quadro pelo qual estamos passando de profunda crise na segurança pública do estado da Bahia.

Já são mais de 100 pessoas mortas nas ações que foram feitas nesse último período. E nós vamos discutir tudo isso com a liderança da Unipol, um segmento extremamente combativo, que tem domínio sobre a questão da segurança pública e que vai levantar os seus questionamentos amanhã, a partir das 16 horas, no Instagram. Amanhã, dia 24, para que não seja confundido na divulgação. Amanhã, no dia 24, a partir das 16 horas, através do Instagram da Unipol, nós vamos fazer esse debate.

E, por fim, Sr. Presidente, amanhã...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

(...) pela manhã, só para concluir, com a sua tolerância, nós teremos aqui a presença da defensora pública-geral da Defensoria Pública do estado da Bahia que vai falar sobre um balanço deste ano e perspectivas para a nossa Defensoria Pública da Bahia, uma instituição importantíssima para todo o país, que tem uma história belíssima e que na Bahia tem tido papel muito importante...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para a afirmação dos direitos do nosso povo e que precisa, portanto, ser fortalecida. É principalmente sobre isso que será a nossa fala: da necessidade de se

fortalecer a nossa DPE-BA. Isso é o que nós vamos tratar amanhã na reunião da nossa Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, Cultura e Serviço Público.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes). Obrigado, deputado Hilton Coelho.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre líder da Minoria, Alan Sanches, para utilizar o tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas, na semana passada, fiz aqui um discurso cobrando os debates nesta Casa nas segundas-feiras. Hoje nós só temos, ainda, 38 deputados e deputadas presentes, mas vamos lá.

O deputado Rosemberg traz aqui uma preocupação com o ICMS. Eu acho, deputado Rosemberg, que realmente é necessário que se faça esse debate, mas, antes de qualquer movimento, eu acho que esta Casa, a sociedade precisa começar a amadurecer esses temas. Eu acho que a gente precisa melhorar a assistência à saúde, à segurança, ou seja, aos serviços públicos do estado para que a gente possa pensar em, de alguma forma, onerar mais ainda o bolso do contribuinte.

Falando nisso, aproveitando aqui os deputados líderes partidários e o murista deputado Tiago Correia, que se colocou como que o PSDB fosse murista, mas eu entendi que ele quer cair num colchão macio. Brincadeiras à parte, deputado Tiago, eu lhe desejo, realmente, sinceramente, que durante a sua gestão à frente da presidência do PSDB, partido ao qual eu pertenci quando era vereador, junto com Jorge Jambeiro, que, inclusive, foi meu professor lá no Hospital Santa Isabel, na Escola Baiana de Medicina... Eu quero lhe desejar um grande trabalho à frente do PSDB do estado da Bahia. E lembre-se do pobre coitado aqui, o deputado Alan Sanches, que sempre esteve estimulando V. Ex.^a para que estivesse nesse local, nessa posição.

Amigos, eu venho aqui mais uma vez... Nós hoje estamos no dia 23 de outubro, e eu me lembro que, no dia 1º de janeiro, quando foi a posse do governador Jerônimo Rodrigues, ele falava alto e em bom som que uma das coisas que ele iria fazer seria o cumprimento das emendas impositivas. Emendas essas constitucionais, legais e que precisam ser pagas. Se ele faz a contribuição na saúde, se ele faz a contribuição na educação, por que não fazer o que legalmente a Constituição determina, que é o cumprimento das emendas impositivas dos deputados da Oposição? Pasmem, deputado Zé Raimundo, as do governo, ele paga. Quem não recebe é justamente a Oposição.

Eu não quero acreditar que ele, por algum momento, deixou de ser o que sempre disse ser: um homem republicano, um homem democrático e que entende que é legítimo o voto. Sendo assim, a escolha do seu voto democraticamente para a Situação ou a Oposição não o faz, e, com a sua varinha de condão, poder dizer: esse recebe, esse não recebe. É uma coisa que não depende do mandatário maior, que é o governador, depende da Constituição. A Constituição manda. Ela diz: cumpra a lei.

Sendo assim, eu acredito que os movimentos... Inclusive, tenho de dizer que o deputado Rosemberg tem-se empenhado, sim, para resolver essa situação. Mas, deputado Rosemberg, a Oposição não precisa só da boa vontade de V. Ex.^a, da boa vontade de outros colegas, do presidente daqui, Adolfo Menezes, a gente precisa da resolução. Faltam apenas

agora 2 meses para o cumprimento das emendas deste ano. Já foram feitas promessas de pagamentos e até hoje nada foi feito.

O Sr. Rosemberg Pinto: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ALAN SANCHES: Com o aparte aqui o deputado Rosemberg.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Na verdade, é o Pequeno Expediente, mas eu vou abrir exceção...

O Sr. ALAN SANCHES: Eu sabia, mas...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Porque é o Pequeno Expediente, não caberia...

O Sr. ALAN SANCHES: Eu sabia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) mas já ir ao acordo para a gente...

O Sr. ALAN SANCHES: Estou finalizando já.

O Sr. Rosemberg Pinto: Com a anuência do presidente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) deputado Alan, V. Ex.^a tem razão. Nós fizemos uma discussão aqui, nesta Casa, o governador esteve aqui, conversou com todos os 63 deputados e deputadas sobre o comportamento do seu governo em relação às emendas. É natural que as emendas oriundas do seu governo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) sejam débitos em 2024, mas acho que cabe a ele, obviamente, solucionar o pagamento de 2023.

Então, acho que V. Ex.^a está correto. Nós vamos trabalhar nisso. Tenho conversado com o governador, com V. Ex.^a, para a gente encontrar o caminho e ter uma solução ainda neste ano para se pagar todas as emendas.

O Sr. ALAN SANCHES: Perfeito.

O Sr. Rosemberg Pinto: E quero aproveitar também para parabenizar o deputado Tiago Correia, que assume a presidência do PSDB aqui, na Bahia, e dizer, Tiago, que você é um dos deputados extremamente, com uma capacidade imensa de diálogo. Acho que o cresce o PSDB, que é um partido nacional que já governou, estando na presidência deste país por dois mandatos, e V. Ex.^a aqui, presidindo esse partido, sem dúvida...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) alguma, criará as condições para que o diálogo entre o PSDB e todas as outras agremiações, independentemente da visão ideológica, seja fortalecido com a sua assunção à presidência desse partido.

O Sr. ALAN SANCHES: Eu incorporo o aparte de V. Ex.^a, com a benevolência e tolerância do nosso presidente Zé Raimundo. Agradeço a V. Ex.^a, porque sabe a força que tem no governo do estado. Para que seja cumprido o pagamento das emendas impositivas dos deputados da Oposição, é importante mais uma voz como a de V. Ex.^a.

Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu solicito aos dois líderes para poder permitir a continuidade de mais algumas falas. O nobre deputado Tiago Correia solicitou, eu concedo-lhe ainda dentro da sistemática do Pequeno Expediente.

Por favor, deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, quero iniciar a fala agradecendo as felicitações recebidas pelo cargo que assumo agora e as considerações feitas pelo líder da Minoria, deputado Alan Sanches, meu colega de bancada, e ao líder da Maioria, nosso colega Rosemberg Pinto.

Quero dizer para quem ainda não sabe que, na última sexta-feira, houve a reunião da executiva estadual do PSDB, quando eu fui eleito presidente estadual do partido. Quero agradecer, em primeiro lugar, ao deputado federal e ex-presidente Adolfo Viana pela parceria e pela confiança. Agradeço também aos demais membros do partido que conferiram a mim essa oportunidade de presidir um partido que considero muito importante, não só para mim, não só para a Bahia, mas para todo o Brasil.

É um partido que faz parte da vida de todos os brasileiros, que esteve presente em diversos momentos da política nacional, com o Plano Real, com a implementação dos genéricos, com a implementação do programa de tratamento de câncer, com o programa de tratamento de AIDS, que é hoje um modelo para todo o mundo. Enfim, diversas ações que tiveram a participação direta do nosso partido.

Para mim, é uma honra e uma responsabilidade muito grande. Eu quero agradecer a todos os colegas de partido pela confiança. Quero dizer que darei continuidade ao trabalho que o deputado Adolfo Viana vem fazendo. Quero até comentar as brincadeiras, que muitas vezes são feitas acerca do partido – o deputado e colega Alan Sanches fez essa brincadeira. Nós muitas vezes somos considerados “muristas”. Eu falei que se ser “murista” é ter a capacidade de dialogar, de olhar para a direita, de olhar para a esquerda, de ouvir o contraditório, nós somos, sim, “muristas”. Se isso é ser “murista”, nós somos “muristas”. Mas, na verdade, somos um partido de centro, o qual tem a capacidade de dialogar, de respeitar o contraditório e de entender que as soluções nascem, muitas vezes, nas diferenças. Pretendo continuar o legado do deputado Adolfo Viana, mantendo um bom diálogo, buscando o que for melhor para a Bahia e para o Brasil.

Então, Sr. Presidente, quero agradecer aos colegas que se manifestaram e aos demais colegas de partido.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não havendo mais oradores inscritos, eu dou por encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados (as): Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Cafú Barreto, Eures Ribeiro, Ivana Bastos (licenciada), José de Arimatéia, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Neusa Cadore, Niltinho, Pablo Roberto, Patrick Lopes, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Samuel Júnior e Soane Galvão. (20)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.